



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – FAJS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CARLA FRANCISCO DE OLIVEIRA

**Intercâmbio Comercial:
Brasil e Emirados Árabes Unidos**

Monografia apresentada como
requisito parcial para a
conclusão do curso de
bacharelado em Relações
Internacionais do Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Brasília – DF

2004

CARLA FRANCISCO DE OLIVEIRA

**Intercâmbio Comercial:
Brasil e Emirados Árabes Unidos**

Banca Examinadora:

Prof. Cláudio Ferreira da Silva
(Orientador)

Prof. Carlito Roberto Zanetti
(Membro)

Prof. Alaor Silvio Cardoso
(Membro)

**Brasília – DF
2004**

*Dedico esse trabalho aos meus pais,
Antônio Carlos e Maria de Lourdes,
com todo amor de filha.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família, que me apoiou quando precisei de apoio, pelas brigas e puxões de orelhas quando foram necessários, e principalmente por me aturarem diariamente seja com preguiça, bom humor, ou até mesmo rabugenta e mal – humorada. Sei que muitas vezes fui e sou insuportável, chata e respondona, então muitíssimo obrigada por existirem e fazerem parte da minha vida!

Gostaria de agradecer àquelas que são minhas melhores amigas e velhas companheiras: Dri, Sú, Dani e Dedéia; vocês sabem bem o quanto adoro vocês, mas não custa nada deixar registrado!

Aos amigos que surgiram nesta etapa que está se encerrando: Putchangas e Gatão. Devo a vocês os melhores momentos (e alguns piores também, ninguém é perfeito) destes quatro anos e meio.

Agradeço também a todos aqueles envolvidos na minha formação profissional: professores, colegas de turma, e principalmente às “meninas da coordenação” – Wanessa, Olga e Otília. Muito obrigado por me tolerar quando estava à toa, e também pelos puxões de orelha no fim do curso para terminar a monografia!

Gostaria de agradecer aos meus amigos e colegas de trabalho, aos meus chefes que quebraram meus galhos nesse fim de curso. Muito obrigada por fazer do meu trabalho um lugar agradável e constantemente divertido.

Por fim, um obrigada especial para minha amiga Vivi, por ter puxado minha orelha para começar a monografia, aturando minhas crises de mal-humor, e por ter me acompanhado por esses longos quatro anos e meio e ter se tornado essa amigona, fiel e companheira. Amiga, a gente conseguiu, e o melhor: vamos formar juntas! O mundo que nos aguarde!

SIGLÁRIO

ADNOC – Abu Dhabi National Oil Company

AEB – Associação de Comércio Exterior do Brasil

APEX – Agência de Promoção de Exportações

CCG – Conselho de Cooperação dos Países do Golfo

EAU – Emirados Árabes Unidos

FOB – Free on Board

OLP – Organização para Libertação da Palestina

ONU – Organização das Nações Unidas

OPEC – Organization of the Petroleum Exporting Countries

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

RESUMO	viii
ABSTRACT.....	iv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – TODOS OS OLHARES VOLTADOS PARA O MUNDO	
ÁRABE.	3
1.1 – O Oriente Médio.	4
1.1.1 – As raízes do Conflito.	5
1.1.2 – O Oriente Médio: Disputas entre Árabes e Israelenses.	5
1.2 – Petróleo, A Riqueza Árabe.	6
1.3 – Organizações Internacionais.	7
1.3.1 – Organização dos Países Exportadores de Petróleo - OPEP.	7
1.3.2 – Liga Árabe: União das Nações Árabes.	8
1.4 – Relacionamento: Países Árabes E Brasil.	9
CAPÍTULO 2 – OS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: DE PORTAS	
ABERTAS PARA O MUNDO.	11
2.1 – Breve Excurso Histórico.	12
2.2 – A Geopolítica.	14
2.2.1 – Abu Dhabi.	16
2.2.2 – Dubai.	17
2.2.3 – Sharjah.	17
2.2.4 – Ajman.	18
2.2.5 – Ras Al Khaimah.	18
2.2.6 – Umm Al Qaiwain.	19

2.2.7 – Fujairah. ^{vi}	19
2.3 – Histórico Da Economia.	19
2.3.1 – O Petróleo.	20
2.3.2 – A Indústria Petrolífera.	21
2.3.3 – Terceiro Setor: Serviços.	22
2.4 – Os Emirados Árabes E O Mundo.	22
Capítulo 3 – POR QUE BRASIL E EMIRADOS ÁRABES.	24
3.1 – Relacionamento Brasil e Emirados Árabes.	25
3.2 – Intercâmbio Comercial Brasil e Emirados Árabes Unidos.	26
3.3 – Importações Brasileiras com Origem nos Emirados Árabes.	27
3.4 – Exportações Brasileiras com Destino aos Emirados Árabes.	28
3.4.1 – Commodities Agrícolas.	31
3.4.2 – O Comércio de Calçados.	34
3.5 – Semana do Brasil em Dubai.	36
3.6 – Brasil e Emirados: Possibilidades Futuras.	37
Conclusão	39
Referências Bibliográficas	41

RESUMO

Esse trabalho tem como principal objetivo demonstrar o quão importante os Emirados Árabes Unidos são para a economia de sua região e quão importante está se tornando para a política externa brasileira. Outro objetivo é mostrar o intercâmbio comercial entre o Brasil e os Emirados, focalizando as vantagens e as possibilidades para ambos no mercado internacional. São focalizados também fatos determinantes para o mundo árabe e os Emirados, assim como o relacionamento comercial entre Brasil e os Emirados. Após uma breve introdução teórica sobre o assunto globalização econômica, serão expostas informações históricas sobre os países árabes, suas principais organizações, e seu relacionamento com o Brasil; os Emirados de um ponto de vista político e comercial; e por fim o intercâmbio comercial entre Brasil e Emirados Árabes e suas possibilidades futuras.

ABSTRACT

This work has as its main objective to demonstrate how important the United Arab Emirates are from its regional economy and how important it became to Brazil's foreign policy. Another objective is to display commercial exchange between Brazil and United Arab Emirates, aiming at the advantages and possibilities for both in the international market. Determinative historical points for the Arab world and the Arab Emirates are focused, as well as the commercial relationship of Brazil with the Emirates. After a short theoretical introduction of the subject economic globalization, it will be displayed historical information on the Arab countries, its main organizations, and its relationship with Brazil; the United Arab Emirates of commercial and politician point of view; and finally the commercial exchange between Brazil and the Emirates and the future possibilities of this growing market.

INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar a situação comercial do Brasil e dos Emirados Árabes Unidos sob a ótica das Relações Internacionais, em especial do Comércio Exterior, com embasamento conceitual e analítico.

Há pouco mais que uma década o Brasil está inserido no ritmo do mundo globalizado, começando pela progressiva abertura de mercados buscando dinamizar o comércio internacional brasileiro. Tendo como embasamento teórico a globalização, podemos dizer que ela é vista como marca de desenvolvimento, enquanto a globalização, economicamente, é vista como uma transformação quantitativa e qualitativa das relações, na qual a economia nacional tornou-se, uma província da economia global¹.

O capitalismo global, um dos aspectos mais perceptíveis dentre os fatos mundiais contemporâneos, ultrapassando os limites das fronteiras tem conduzindo uma transformação das relações de produção, à redefinição da divisão internacional do trabalho e também a uma interdependência maior entre as economias de algumas nações, estimulando a articulação de mercados regionais².

O Brasil, na tentativa de fortalecer sua imagem de *global player*³ e manter-se estável no mundo globalizado, na busca de novos mercados e novas oportunidades comerciais. Entendendo como novos mercados são aqueles países que, por motivos políticos ou econômicos mantiveram-se fechados ou alheios à globalização. Podemos, na atualidade, observar diversos novos mercados, entre eles os países árabes, e mais especificamente os Emirados Árabes Unidos.

¹ IANNI, Octavio. Teoria da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. Página 46.

² IANNI, Octavio. Teoria da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. Página 18.

³ Global players – “Jogadores globais”, termo econômico para aqueles países bem estruturados, perfeitamente adaptados à globalização. Potências comerciais globais.

Cabe aqui, neste estudo, discorrer sobre os interesses do Brasil nos Emirados Árabes Unidos, bem como as vantagens, e as possibilidades comerciais existentes para estes dois países.

Deste modo, no primeiro capítulo, abordar-se-á o relacionamento entre os países árabes e o oriente médio diante do cenário internacional assim como sua importância global como principal fonte de petróleo e suas organizações internacionais com finalidade de melhor coordenar os países da região.

No segundo capítulo, tratar-se-á da apresentação dos Emirados Árabes Unidos, sua importância para o relacionamento comercial do Brasil com toda a região, além de apontar, ou melhor, apresentar, fatos históricos marcantes e de fundamental importância para a atual estrutura do país.

No terceiro capítulo, tratar-se-á do relacionamento comercial propriamente dito entre os dois países com a intenção de analisar a questão das vantagens para o Brasil com aquele país.

Capítulo I

TODOS OS OLHARES VOLTADOS PARA O MUNDO ÁRABE.

Para que melhor possamos entender o relacionamento dos Emirados Árabes Unidos com o Brasil é necessário conhecermos também o relacionamento daquele com as demais nações árabes. Não se pode tentar analisar um país árabe sem antes entendermos o mínimo sobre a região em que este está situado, como no caso: a região árabe, ou mundo árabe.

O mundo árabe é formado por 22 países e está dividido entre os continentes africano e asiático. Os países árabes são: Argélia, Arábia Saudita, Bahrain, Catar, Comores, Djibuti, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Omã, Palestina, Síria, Somália, Sudão e Tunísia⁴.

Além de língua e religião dominantes (língua árabe e religião muçulmana), estes países têm em comum uma história repleta de invasões, guerras, conflitos internos e externos, e disputas territoriais. Provavelmente o maior motivo de tamanho fascínio e medo de pessoas do mundo todo.

Constante destaque dos noticiários mundiais, os países árabes, ou mundo árabe, são freqüentemente alvo de especulações, crises, violência ou simples interesse global. Seja por motivo de conflitos e guerra, seja por causa do petróleo ou até mesmo a miséria, os países árabes estão sempre sob os olhares atentos de toda população mundial.

⁴ Disponível em: <http://www.arab.net/> Acesso em 13/11/2004.

O atual motivo para tais olhares é a morte de Yasser Arafat, líder palestino, aos 75 anos. A grande dúvida mundial é: a paz entre israelenses e palestinos estará mais distante ou próxima que na era Arafat? Líderes de todo mundo aguardam atentos e tensos os próximos capítulos desta longa história. Yasser Arafat morreu após 40 anos de luta pela causa palestina e, durante este período, sempre provocou em pessoas no mundo inteiro nada mais que total admiração ou completo ódio. Líder da maior facção da OLP (Organização para Libertação da Palestina), a al Fatah, Arafat defendia o nacionalismo palestino. Infelizmente, não há quem possa afirmar com certeza o que acontecerá após a morte do líder palestino. Existem aqueles que acreditam que a paz finalmente será atingida após acordos, mas também aqueles que afirmam que agora, mais do que nunca, a tão sonhada paz encontra-se cada vez mais longe. Não existem respostas para esta dúvida, apenas especulações. Só nos resta fazermos o que sempre fizemos: esperar para ver o que será decidido, se algo realmente for decidido.

1.1 O ORIENTE MÉDIO.

Mais que inimigos contemporâneos, árabes e israelenses são famosos inimigos históricos. Guerras, disputas e conflitos entre os povos são constantes, e mundialmente conhecidos. O palco mais comum de tais conflitos é a região também conhecida como Oriente Médio⁵.

Estendendo-se por três continentes, o Oriente Médio pertence tanto ao mundo árabe quanto ao mundo muçulmano. Com uma área de quase 7,2 milhões de quilômetros quadrados, o Oriente Médio corresponde ao nordeste da África e à parte ocidental da Ásia e também à parte da Europa (já que a Turquia é um país parte europeu, parte asiático). Logo, engloba os países da península Arábica, do golfo Pérsico, Egito, Chipre, Líbano, Síria, Israel, Turquia, Cisjordânia, Jordânia e a faixa de Gaza⁶.

Com um clima desfavorável (desértico ou semidesértico), os países do Oriente Médio valorizam muito a água. Como terras férteis e cultiváveis são

⁵ OLIC, Nelson B. *ORIENTE MÉDIO – Uma Região de Conflitos*. Polêmica – Ed. Moderna, 1991.

⁶ TREIGNIER, Michel. *Guerra e paz no Oriente Médio*. São Paulo: Editora Ática S.A., 1996. Página 5.

exceções à regra, a posse da água torna-se decisiva na história da região. Outro motivo histórico de conflitos na região é a grande diferença econômica observada entre os países⁷.

1.1.1 AS RAÍZES DO CONFLITO.

Árabes e judeus têm a mesma origem, seus povos ancestrais conviveram em paz por vários séculos, mas também se enfrentaram em diversas guerras. Judeus e árabes estão em conflito quase permanente desde 1948, quando foi criado o Estado de Israel. Desde então, houve quatro guerras e inúmeros pequenos conflitos entre os dois povos. Infelizmente, ainda hoje, a possibilidade de paz na região é mínima⁸.

Quase todas as guerras na região começaram por causa da disputa de uma pequena faixa de terra (Palestina e Jerusalém), muito importante para as três religiões dominantes do território: judaísmo, cristianismo e islamismo. Jerusalém, capital dos judeus, foi fundada pelo rei Davi por volta de 1000 a.C. Desde então a cidade já foi conquistada por judeus, árabes, cruzados, turcos, britânicos, jordanianos e israelenses; e é até hoje centro dos conflitos da região⁹.

1.1.2 ORIENTE MÉDIO: DISPUTAS ENTRE ÁRABES E ISRAELENSES.

O Oriente Médio é, sem a menor dúvida, o local mais explosivo do mundo. A região fazia parte do Império Otomano, tornando-se protetorado franco-britânico após a primeira Guerra Mundial¹⁰. Após a segunda Guerra Mundial iniciou-se o processo de desconolização, mas, em função da Guerra Fria e dos interesses petrolíferos, esse processo foi extremamente tenso¹¹.

⁷ VIZENTINI, Paulo Fagundes. Oriente Médio e Afeganistão – Um Século de Conflitos. Editora Leitura XXI, 2002. Página 13.

⁸ KARNAL, Leandro. *ORIENTE MÉDIO*. Ponto de Apoio – Ed. Scipione, 1994.

⁹ HILLS, Ken. As Guerras Árabe-Israelenses. São Paulo. Editora Ática, 1998. Página 2.

¹⁰ BRENER, Jaime. *AS GUERRAS ENTRE ISRAEL E OS ÁRABES*. Opinião & Debate – Ed. Scipione, 1997.

¹¹ LESSA, Ednete. Relações entre o Brasil e o Mundo Árabe: construção e perspectivas. Brasília. Fundação Alexandre Gusmão, 2000. Página 171.

Inegavelmente, a criação do Estado de Israel é um dos marcos para se compreender as razões dos conflitos no Oriente Médio e a grande instabilidade política na região. Buscando aliados na região, britânicos e norte-americanos permitiram a ocupação de parte da Palestina pelos judeus que emigravam da Europa fugidos das perseguições nazistas, desrespeitando completamente o plano de partilha territorial da Organizações das Nações Unidas - ONU. Com isso, a resistência palestina teve início, apoiada por vários governos da região. Tal resistência era dirigida pela OLP e seu braço armado, a Al-Fatah¹².

Desde a criação do Estado de Israel diversos conflitos explodiram na região: a Guerra de 1948, a Guerra de Suez, a Guerra dos seis dias, o Setembro Negro e, finalmente, a Guerra do Yom Kippur (Dia do Perdão). Tamanhos impasse e desequilíbrio além de diversas mortes trouxeram também grande instabilidade ao preço do petróleo, já que 65% das reservas mundiais concentram-se na região. O aumento do preço, detonado pela guerra, gerou uma crise mundial que derrubou as bolsas de valores mundiais e causou inflação de diversos países¹³.

1.2 PETRÓLEO, A RIQUEZA ÁRABE.

Descoberto no início do século XX, o petróleo se tornou um dos elementos mais importantes da economia mundial. Os países árabes são donos de nada mais, nada menos que 65% das reservas mundiais deste precioso produto. A riqueza privada nos países do Oriente Médio, principalmente nos estados árabes do Golfo, está crescendo em níveis inéditos devido ao alto preço do petróleo¹⁴.

Logo após a Primeira Guerra Mundial, os países árabes já eram os maiores produtores de petróleo do mundo, despertando assim o interesse das grandes potências¹⁵. Assim, após a Primeira Guerra Mundial, houve uma partilha destes países entre Inglaterra e França que passaram a controlar os países e, conseqüentemente, suas empresas exploradoras de petróleo. Por exemplo, a Irak

¹² TREIGNIER, Michel. Guerra e paz no Oriente Médio. São Paulo: Editora Ática S.A., 1996. Página 27.

¹³ LESSA, Ednete. Relações entre o Brasil e o Mundo Árabe: construção e perspectivas. Brasília. Fundação Alexandre Gusmão, 2000. Página 174.

¹⁴ Idem. Página 271.

¹⁵ BRENER, Jaime. FERIDA ABERTA: O Oriente Médio e a Nova Ordem Mundial. História Viva – Ed. Atual, 1993.

Petroleum Company foi repartida entre Inglaterra (52,5%), França (21,25%) e Estados Unidos (21,25%), enquanto os 5% restantes ficaram sob domínio do próprio Iraque. Com esta divisão de países, cerca de 90% da produção mundial de petróleo passou a se concentrar sob o poder de apenas sete empresas¹⁶, das quais cinco eram norte-americanas¹⁷.

Embora grandes riquezas estivessem sendo construídas, apenas uma pequena porcentagem ficava nos países árabes (cerca de 7%), conseqüentemente baixando a qualidade de vida da população. Com isso, uma revolta e vontade de independência surgiram entre estes países¹⁸. As sete empresas dominantes foram pressionadas a dividir o lucro meio a meio com os países, e em setembro de 1960, estes criam a OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo) para organizar e fortalecer esta política de independência. Os atuais países membros são: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Irã, Catar, Kuwait, Iraque, Líbia, Indonésia, Nigéria, Venezuela, e Argélia (juntos equivalem a 74,40% das reservas mundiais de petróleo), com o objetivo de defender os interesses referentes à nacionalização das companhias estrangeiras instaladas nestes países¹⁹.

1.3. ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.

1.3.1 ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO – OPEP.

Vista como uma organização “manipuladora”, a OPEP é a organização mundial que, de certa forma, controla o comércio mundial de petróleo. Vários países árabes são membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

“A OPEP trabalha em um âmbito econômico, e não depende de aspectos políticos internacionais (...) tão pouco, a OPEP, pretende utilizar o petróleo como arma para influenciar no conflito iraquiano”²⁰.

¹⁶ “as Sete Irmãs” – Standard Oil de New Jersey, Standard Oil da Califórnia, Gulf Oli, Texaco, Mobil Oil (todas norte-americanas), British Petroleum (inglesa) e Royal Dutch Shell (anglo-holandesa).

¹⁷ Disponível em: http://www.libanoshow.com/home/oriente_medio.htm. Acesso em 18/11/2004.

¹⁸ BRENER, Jaime. FERIDA ABERTA: O Oriente Médio e a Nova Ordem Mundial. História Viva – Ed. Atual, 1993.

¹⁹ Disponível em: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html>. Acesso em 15/11/2004.

²⁰ Álvaro Silva Calderón em entrevista a Radio Nederland em 14 de março de 2003, disponível em: http://www.rnw.nl/informarn/html/act030314_oep.html Acesso em 16/11/2004.

A OPEP é uma organização permanente e intergovernamental, criada na Conferência de Bagdá que ocorreu entre 10 e 14 de setembro de 1960, entre Irã, Kuwait, Arábia Saudita, Iraque e Venezuela²¹. Ao passar dos anos, mais oito países tornaram-se membros da organização: Catar (1961), Indonésia (1962), Emirados Árabes Unidos (1967), Argélia (1969), Nigéria (1971), Equador (1973 – 1992) e Gabão (1975 – 1994). A OPEP tinha sua sede em Genebra, na Suíça, porém apenas 5 anos após sua fundação mudou-a para Viena, Áustria²².

O objetivo da OPEP é coordenar e unificar as políticas de exportação de petróleo entre seus países membros – já que são responsáveis por aproximadamente 40% das exportações mundiais -, com a intenção de garantir preços justos e equilibrados do petróleo e seus derivados, mantendo assim uma economia estabilizada e um retorno justo para ambos os lados (os países exportadores e importadores)²³.

1.3.2 LIGA ÁRABE: UNIÃO DAS NAÇÕES ÁRABES.

A Liga Árabe, cujo objetivo é promover a relação cordial entre os países árabes, foi criada na capital do Egito, em 1945. Fazem parte dela todos os 22 Estados árabes: Arábia Saudita, Argélia, Autoridade Nacional Palestina, Bahrein, Djibuti, Egito, Emirados Árabes, Iêmen, Ilhas Comores, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Omã, Qatar, Síria, Somália, Sudão e Tunísia²⁴.

As decisões aprovadas pela Liga em suas duas reuniões anuais são adotadas somente pelos membros que desejarem fazê-lo. Aos encontros fixos de março e setembro podem ser acrescentadas sessões extraordinárias, solicitadas por algum membro ou pelo secretário-geral, que é nomeado por uma maioria de dois terços

²¹ CASTRO, Iná et alli (orgs.) - *Geografia: conceitos e temas*, Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995.

²² Disponível em: <http://www.opec.org/> . Acesso em 16/11/2004

²³ Disponível em: <http://www.opec.org/> . Acesso em 16/11/204.

²⁴ Disponível em: http://www.arableagueonline.org/arableague/english/level2_en.jsp?level_id=7 . Acesso em 20/11/2004.

dos votos²⁵. A Liga Árabe tem ainda 12 departamentos que tratam de diferentes questões, entre elas políticas, internacionais, econômicas, sociais e legais²⁶.

1.4 RELACIONAMENTO: PAÍSES ÁRABES E BRASIL.

Mesmo geograficamente distantes, o Brasil e os países árabes mantêm um forte relacionamento diplomático. Duas das três viagens ao exterior do imperador Dom Pedro II foram para a região. Vários representantes brasileiros já foram a região, e vários presidentes dos países árabes já visitaram o Brasil.

As primeiras relações diplomáticas entre o Brasil e os países árabes foram estabelecidas com o Egito em 1924, devida à industrialização brasileira e a importância egípcia no cenário árabe e internacional. Pouco depois, em 1946, foram estabelecidas relações diplomáticas entre Brasil e o Líbano, pelo mercado aberto libanês e em razão do grande fluxo migratório de libaneses para o Brasil.

Contudo, as primeiras tentativas brasileiras de ingressar nos mercados árabes foram frustradas, devido ao que foi chamado de insuficiência do Sistema Institucional Brasileiro²⁷. Em 1961, uma missão especial foi designada a investigar as possibilidades de intercâmbio com os países árabes, iniciando finalmente o relacionamento comercial entre o Brasil e os países árabes. Já em 1968, 60% das exportações brasileiras para os países árabes tinham como destino o Líbano²⁸.

As relações entre o Brasil e o Mundo Árabe, são tradicionalmente ricas tanto pelo lado humano quanto pela boa vontade e flexibilidade comercial entre ambos os lados. Porém, os dois ainda precisam de um contato maior para ampliar e otimizar esta relação.

Atualmente, o Brasil vê como uma opção comercial para esta relação as várias Zonas Francas espalhadas pelos países árabes. As zonas francas vem se

²⁵ Disponível em: http://www.arableagueonline.org/arableague/english/level2_en.jsp?level_id=7. Acesso em 20/11/2004.

²⁶ Idem.

²⁷ Neste caso, insuficiência do Sistema Institucional Brasileiro deve ser entendida como excesso de burocracia, falta de transporte qualificado para longas distâncias, além, é claro, das altas taxas cobradas para a exportar.

²⁸ LESSA, Ednete. Relações entre o Brasil e o Mundo Árabe: construção e perspectivas. Brasília. Fundação Alexandre Gusmão, 2000. Página 74.

multiplicando pelo mundo árabe. Um exemplo de zona franca bem sucedido e famoso por todo o mundo árabe é a Zona Franca de Jebel Ali.

A Zona Franca de Jebel Ali, localizada em Dubai, nos Emirados Árabes é a maior e mais moderna zona franca da região. É possível encontrar por lá empresas de todo o mundo, inclusive empresas brasileiras. Os Emirados são atraentes para o Brasil e para o mundo não só por suas zonas francas, mas também por seus portos e aeroportos de última geração, e sua estratégica posição geográfica²⁹.

Os Emirados Árabes são, hoje, o cartão de visita do mundo árabe. Cerca de 90% dos produtos com destino ao Oriente Médio e os países árabes passam por seus portos e aeroportos³⁰.

²⁹ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

³⁰ Idem.

Capítulo II

OS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS: DE PORTAS ABERTAS PARA O MUNDO.

O presente capítulo tem como objetivo prover informações básicas sobre os Emirados Árabes Unidos (EAU) para que melhor possa se entender o capítulo seguinte. Abrange os aspectos geopolíticos, sócio-econômicos e financeiros.

Visto como um elo entre o fechado mundo árabe e o mundo, os Emirados Árabes são um país afluente, situado no Golfo Pérsico, e detentor de duas grandes riquezas naturais: o petróleo e gás³¹. Pode ser visto também como um país novo, rico e determinado, pois, desenvolve-se rapidamente, partindo do zero, após tornar-se independente do Reino Unido em 2 de dezembro de 1971.

Apesar de contarem com uma das rendas per capita mais altas do planeta, com US\$ 23.200,00, os EAU se situam hoje na 37ª classificação em índice de importação mundial por país (com aproximadamente US\$ 37,2 bilhões importados) enquanto o Brasil está na 31ª posição do mesmo ranking (com aproximadamente US\$ 48,3 bilhões importados)³². Porém, se compararmos a importação per capita dos Emirados Árabes Unidos com o a do Brasil, observaremos que a importação per capita dos E.A.U. é aproximadamente 56,18 vezes maior que a do Brasil.

Como não dependem de assistência financeira externa, os Emirados vem modernizando e mantendo suas cidades e seus projetos com seus próprios recursos, basicamente originados das exportações do petróleo, que só no ano passado rendeu ao país aproximadamente US\$25,53 bilhões (45% das exportações

³¹ CASTRO, Iná et alli (orgs.) - *Geografia: conceitos e temas*, Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995.

³² Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/rankorder/2087rank.html> . Acesso em 30/10/2004.

do país)³³. Tal liquidez atrai a atenção de diversas empresas estrangeiras, que junto com empresas estatais participam de atividades extremamente lucrativas para ambas às partes.

2.1 Breve Excurso Histórico.

Originalmente, a área hoje ocupada por Emirados Árabes, Bahrein e Omã foi habitada por tribos de pescadores que se converteram ao islamismo no século VII. Posteriormente, uma dessas tribos, a Carmathians, estabeleceu um poderoso reino, cujo exército conquistou a Meca. Pouco depois de sua queda, este reino tornou-se um grupo de piratas³⁴.

Por constante ameaça aos sultanatos de Omã e Muscat, este grupo de piratas provocou a intervenção direta do Reino Unido, no começo do século XIX³⁵. Em 1820, o Reino Unido implantou uma vigília parcial na região, expandindo-a para vigília permanente em 1852. Enquanto tomada pelos piratas, a região era conhecida com a costa dos piratas, tendo seu nome alterado pelos ingleses para "Trucial States of Gulf Persic". Embora o Reino Unido garantisse total segurança para os nove "trucial states", estes não eram administrados como colônias³⁶.

O Reino Unido retirou-se oficialmente da costa "trucial" em 1971, sete destes estados uniram-se formando a federação dos Emirados Árabes Unidos, os outros dois estados não aceitaram a união e tornaram-se independentes sob os nomes de

³³ Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html> . Acesso em 30/10/2004.

³⁴ ARBEX, José Jr. *ISLÃ – Um enigma de nossa época*. Polêmica – Ed. Moderna, 1996.

³⁵ SILVA, Edílson Adão C. *Oriente Médio a gênese das fronteiras*. Editora Zonuk.

³⁶ Dados retirados do sítio: <http://www.infoplease.com/ce6/world/A0861702.html> . Acesso em 30/10/2004.

Bahreim, e Omã³⁷. Originalmente, Ras al-Khaimah também havia optado por independência, mas voltou atrás desta decisão em 1972, tornando-se o sétimo emirado³⁸.

Depois da alta do petróleo de 1973, os Emirados Árabes deixaram de ser vistos como um pequeno e dividido país, cheio de nômades e passaram a ser vistos como um país sofisticado e poderoso, com uma das rendas per capita mais altas do mundo, e um dos sistemas de desenvolvimento social com maior expansão mundial³⁹. Cidades modernas com ótima infraestrutura são marcas do atual Emirados Árabes Unidos⁴⁰.

Em 1981, os Emirados Unidos tornaram-se país-membro do Conselho de Cooperação dos Países do Golfo (CCG, ou em inglês “The Gulf Cooperation Council – GCC”). Nos anos seguintes da década de 80, a guerra entre Irã e Iraque, entre outros acontecimentos como o aumento do fundamentalismo islâmico, ameaçou a estabilidade adquirida na década anterior.

Já na década de 90, o Iraque acusa os Emirados Árabes Unidos e o Kuwait de superprodução de petróleo, estremecendo o Conselho de Cooperação dos Países do Golfo. Em 1991, os Emirados Árabes apoiaram e participaram das forças de colisão contra o Iraque, durante a guerra do Golfo. Desde então, o país vem expandindo seu relacionamento com o mundo, formando novas alianças, e tornando-se um mercado cada vez mais atraente⁴¹.

³⁷ CASTRO, Iná et alli (orgs.) - *Geografia: conceitos e temas*, Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995.

³⁸ Idem.

³⁹ SILVA, Edílson Adão C. *Oriente Médio a gênese das fronteiras*. Editora Zonuk.

⁴⁰ Dados retirados do sítio: <http://www.infoplease.com/ce6/world/A0861702.html> . Acesso em 30/10/2004.

⁴¹ Idem.

2.2 A GEOPOLÍTICA.

Formada por sete emirados – Abu Dhabi, Dubai, Sharjah, Ras Al-Khaimah, Fujairah, Umm Al-Qaiwain e Ajman – a federação Emirados Árabes Unidos foi estabelecida em 02 de dezembro de 1971 (data da independência nacional), e desde então é governada pelo Xeiقة Zayed Bin Sultan Al Nahyan, antigo emir/xeiقة do emirado de Abu Dhabi (atual capital).

Cobrando uma área de 82.880 km² de planícies e grandes regiões desérticas, os Emirados Árabes são considerados um ponto estratégico mundial devido a sua localização. Situado no sudeste da península arábica, tem como fronteiras: ao norte e nordeste, o Golfo Pérsico e o Estreito de Hormuz, ao sul, o Sultanato de Omã e a Arábia Saudita, a oeste Catar e Arábia Saudita e a leste, a península de Mussadã, em Omã⁴².

Desde sua unificação, os sete emirados que compõem os EAU têm um sistema político único, que combina suas antigas tradições e o moderno. Este sistema vem se mostrando extremamente bem sucedido garantindo que boa parte de suas tradições sejam mantidas, adaptadas e preservadas enquanto adapta-se ao moderno mundo globalizado⁴³.

Em 1971, a população era de apenas 180 mil habitantes e existiam grandes diferenças entre os sete emirados, em termos de tamanho, população, desenvolvimento e riqueza. Cada emirado tinha suas próprias leis, e eram independentes. Hoje, com uma população de 2.523.915 habitantes⁴⁴, os Emirados Árabes mantiveram a independência de cada emirado, porém sob uma constituição comum que especifica quais são poderes federais e quais continuam sob a

⁴² LINHARES, Maria Yedda. *O Oriente Médio e o mundo árabe*. São Paulo: Brasiliense, 1982. Coleção tudo é História, v.53.

⁴³ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

⁴⁴ Dado retirado do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html> . Acesso em 31/10/2004.

regulação de cada emirado. Todas as responsabilidades não citadas na constituição como federais, estão sob decisão de cada emirado⁴⁵.

Apesar de ser uma monarquia, os Emirados Árabes tem um moderno sistema governamental. O novo sistema de governo inclui o Conselho Supremo, o Conselho Ministerial, o parlamento, o Conselho Federal e um sistema judiciário independente, e acima deste a Suprema Corte Federal⁴⁶.

O Conselho Supremo é composto pelos emires ou governadores de cada emirado e é também onde as leis são criadas e votadas. Este conselho tem um presidente e um vice-presidente, os quais são eleitos periodicamente a cada 5 anos. O governador de Abu Dhabi, Xeiue Zayed bin Sultan Al Nahyan é o presidente desde 1971, e o vice-presidente é o Xeiue Maktoum bin Rashid Al Maktoum eleito em 1990, após a morte de seu pai, o governador de Dubai, Xeiue Rashid bin Saeed Al Maktoum⁴⁷.

O Conselho Federal é responsável por examinar, e aceitar ou não todas as mudanças sugeridas para a constituição federal. No entanto, sua maior tarefa é discutir a distribuição anual de renda⁴⁸.

Paralelamente, e muitas vezes interligados com as instituições federais, cada emirado tem seu próprio governo. Embora todos os emirados tenham expandido significativamente nos últimos 27 anos, eles se diferem em tamanho e complexidade de um emirado para outro. Em sua independência, os Emirados Árabes decidiram que o governador de cada emirado seria o líder da tribo mais poderosa daquela região⁴⁹.

⁴⁵ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

⁴⁶ Idem.

⁴⁷ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

⁴⁸ Idem.

⁴⁹ Idem.

2.2.1 Abu Dhabi.

Sua capital, a ilha de Abu Dhabi, localiza-se no emirado de mesmo nome, que é o maior em termos de área (86,7% da área total do país, excluindo as ilhas), população e recursos petrolíferos e de gás, possuindo aproximadamente 70% das reservas do país. O emirado de Abu Dhabi tem uma costa marítima de 400 km e é dividido, para melhor administração, em três regiões⁵⁰.

A primeira região encobre a cidade de Abu Dhabi que é, ao mesmo tempo, capital do emirado e federal. Nela encontram-se o parlamento, a maior parte dos ministérios e instituições federais, as embaixadas, estações de televisão, a maioria das empresas petrolíferas; encontram-se a universidade de tecnologia Zayed University⁵¹.

Com uma infra-estrutura que não deixa a desejar em nada a nenhuma grande cidade do mundo, Abu Dhabi tem o moderníssimo porto Mina Zayed e o aeroporto internacional de Abu Dhabi. Em termo de arquitetura, a cidade, apesar de ser uma ilha, consegue manter um equilíbrio entre o antigo e o moderno, a correria da grande cidade e espaços para lazer e descanso.

A segunda região de Abu Dhabi é conhecida como Região Leste, e tem como sua capital a cidade de Al Ain. É uma região fértil repleta de campos verdes e fazendas, parques públicos e importantes localizações arqueológicas. Também é favorecida por reservas substanciais de água. Também tem uma excelente infra-estrutura com ótimas estradas e sua ligação com o mundo ocorre através do aeroporto internacional de Al Ain⁵².

A região oeste é a terceira área administrativa do emirado, composta por 52 vilas e tem como capital Bida Zayed, ou Zayed City. Tem uma área de, pelo menos,

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Idem.

⁵² Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

100 mil hectares de floresta fechada. Nesta região também se encontra a principal reserva terrestre de petróleo e a maior refinaria de petróleo do país, em Al Ruwais⁵³.

2.2.2 Dubai.

A costa marítima do emirado de Dubai se estende ao longo do Golfo Árabe por aproximadamente 72 km. Dubai tem uma área de 3.885 km², o que equivale a 5% da área total do país. A cidade de Dubai é cortada por um pequeno rio (com apenas 10 km de extensão), que divide a cidade em dois. A parte ao sul, Bur Dubai e a parte ao norte, Deira⁵⁴.

Em Bur Dubai temos o gabinete do emir (governador do emirado), diversos escritórios de grandes multinacionais e transnacionais, o porto Rashid, Dubai World Trade Center, empresas de telecomunicações e as autoridades postais. Já Deira é um famoso centro comercial com diversos hotéis, mercados, e empresas locatárias, e também o aeroporto internacional de Dubai. Bur Dubai e Deira são ligadas pelas pontes Al Maktoum e Al Garhoud, assim como pelo túnel Al Shindagha que passa por baixo do rio⁵⁵.

Jebel Ali, cidade portuária, tem a maior zona franca dos países árabes, também abrigando uma lista cada vez maior de empresas internacionais que aproveitam a zona franca para a construção de suas montadoras e distribuidoras⁵⁶.

2.2.3 Sharjah.

O emirado Sharjah, com 2.590 km² de área (equivalente a apenas 3,3% da área total) é conhecido por seus oásis, sua localização chave, e suas diversas e elegantes mesquitas. Sua ligação com o mundo ocorre através do aeroporto internacional de Sharjah e do porto Khalid⁵⁷.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

⁵⁶ Idem.

⁵⁷ Idem.

Duas de suas diversas ilhas, Abu Musa e Sir Abu Nu'air estão sob ocupação militar iraniana desde 1971⁵⁸.

2.2.4 Ajman.

Com apenas 259 km², Ajman é o menor emirado do país com cerca de apenas 0,3% da área total do país. Sua capital, a cidade de Ajman tem um forte histórico localizado como seu ponto central, e foi recentemente restaurado e transformado em museu. A cidade conta com uma tranqüila costa marítima onde se localiza o porto de Ajman⁵⁹.

2.2.5 Ras Al Khaimah.

Localizado na península de Rãs Mussandã, Rãs Al Khaimah é a unidade mais setentrional dos Emirados Árabes. Fazendo fronteira com o Sultanato de Omã, Rãs Al Khaimah tem uma área de 168 km² ou 2,2% da área total do país e é dividido em dois distritos: Khor Khuwayr e Digdagga⁶⁰.

Khor Khuwayr é uma região industrial localizada aproximadamente a 25 km da capital, a cidade de Ras Al Khaimah. Além das indústrias de cimento, cascalho e mármore, o porto Saqr também é situado em Khor Khuwayr⁶¹.

O distrito de Digdagga, por outro lado, é uma famosa área agrícola e abriga a fábrica farmacêutica de Julphar, a maior do setor em todo o Golfo Árabe⁶².

⁵⁸ Idem.

⁵⁹ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

⁶⁰ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

⁶¹ Idem.

⁶² Idem.

2.2.6 Umm Al Qaiwain.

Com apenas 1% da área do país (777 km²), Umm Al Qaiwain tem em sua capital localizada em uma estreita península com cerca de 30 km de comprimento e se estende em terra por cerca de 50 km⁶³.

2.2.7 Fujairah.

Sendo o único emirado localizado ao longo do Golfo de Omã, Fujairah tem uma área de 1165 km², é estrategicamente localizado e é ponto fundamental para o rápido crescimento do país.

A cidade de Fujairah é a capital e um centro comercial em rápido desenvolvimento, onde se encontram departamentos governamentais, o gabinete do governador, várias empresas internacionais, hotéis assim como um aeroporto e o porto de Fujairah, um dos maiores portos petrolíferos do mundo⁶⁴.

2.3 HISTÓRICO DA ECONOMIA.

A privilegiada situação geográfica, que projeta cada vez mais os Emirados Árabes como um centro de ligações entre o oriente e o ocidente, explica a vocação de importante entreposto comercial que os caracteriza⁶⁵. Contam com uma infraestrutura moderna bem como facilidades portuárias, aeroportos e zonas francas que os tornam um excelente ponto convergente para as transações comerciais entre oriente e ocidente⁶⁶.

⁶³ Idem.

⁶⁴ Dados retirados do sítio: <http://www.uae.gov.ae/>
Acesso em 31/10/2004.

⁶⁵ HAESBAERT, Rogério – *Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo*.
Rio de Janeiro. Eduff 1998

⁶⁶ SILVA, Edílson Adão C. *Oriente Médio a gênese das fronteiras*. Editora Zonuk.

A economia nacional, com um PIB estimado em US\$57,7 bilhões⁶⁷, depende, basicamente, da exportação de petróleo e gás. A estabilidade de sua economia depende da constante flutuação do preço destes produtos. Desde 1973 o país vem passando por profundas transformações, de um pequeno e desértico país, para um país moderno e com alto padrão de vida. O atual nível produção e exploração de petróleo e gás garantem suas reservas por mais de 100 anos⁶⁸.

Embora o setor energético de petróleo e gás tenha apresentado um expressivo crescimento, o governo dos Emirados Árabes tem investido na diversificação da economia, com considerável sucesso. Na última década, o comércio exterior não-petrolífero cresceu 91% e passou de US\$ 19 bilhões em 1991 para US\$37 bilhões em 2001. O PIB não-petrolífero atingiu US\$ 48,7 bilhões em 2001, contra US\$ 43,5 bilhões no ano anterior.

Outro passo que contribuiu para o estímulo da economia foi o lançamento de um mercado acionário regulador, um projeto que tem proporcionado aos cidadãos dos Emirados mais oportunidades para investimento local. As 50 companhias negociadoras atingiram, em 2001, US\$ 54,4 bilhões⁶⁹.

2.3.1 O Petróleo.

Antes do petróleo, a economia dos Emirados Árabes baseava-se em pesca, comércio e atividades agrícolas. Desde sua descoberta, em 1958, sobretudo desde 1973 quando houve o aumento do preço do barril de petróleo, a economia alterou completamente seu foco, e hoje apenas 5% de seus trabalhadores operam nas atividades agrícolas e de pesca⁷⁰.

⁶⁷ Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html>
Acesso em 31/10/2004.

⁶⁸ Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html>
Acesso em 31/10/2004.

⁶⁹ YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder*. Tradução de Leila Marina Di Natale, Maria Cristina Guimarães e Maria Cristina L. de Góes. São Paulo: Scritta, 1992.

⁷⁰ Idem.

Os Emirados Árabes são membros da OPEC, e têm a quinta maior reserva de petróleo do mundo (80,31 bilhões de barris)⁷¹, atrás apenas de Arábia Saudita, Iraque, Kuwait e Irã⁷². Abu Dhabi conta com as maiores reservas de petróleo e gás estimados, respectivamente, em 70 bilhões de barris e 5,6 trilhões de metros cúbicos⁷³.

2.3.2 A Indústria Petrolífera.

Boa parte da receita nacional tem origem na produção de petróleo e gás (cerca de 33% do PIB)⁷⁴, e vem sendo aplicada na incrementação da indústria base.

As abundantes reservas de gás do país constituem fonte de energia barata para as indústrias, que as utilizam intensamente.

No que tange a indústria petrolífera, desde a expulsão das tropas iraquianas, a Abu Dhabi National Oil Company (ADNOC) começou a implementar um grande número de projetos para elevar a produção nacional.

A aplicação de bilhões de dólares em tais projetos atrai, a cada dia que passa, a atenção de inúmeras empresas estrangeiras que se instalaram no país e vem ampliando suas unidades de operação⁷⁵.

⁷¹Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html>
Acesso em 31/10/2004.

⁷²Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/rankorder/2178rank.html> .
Acesso em 31/10/2004.

⁷³ YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder*
Tradução de Leila Marina Di Natale, Maria Cristina Guimarães e Maria
Cristina L. de Góes. São Paulo: Scritta, 1992.

⁷⁴Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html> .
Acesso em 31/10/2004.

⁷⁵ YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder*
Tradução de Leila Marina Di Natale, Maria Cristina Guimarães e Maria
Cristina L. de Góes. São Paulo: Scritta, 1992.

2.3.3 Terceiro Setor: Serviços.

O setor de serviços vem se ampliando rapidamente, mais rápido até que o petrolífero. Destacam-se governo, finanças, comércio, abastecimento, transporte e comunicações.

O país dispõe de uma moderna infra-estrutura, com seis aeroportos, capacitados para receber 16,5 milhões de passageiros anualmente, além de 15 portos de grande porto, que processam cerca de 70 milhões de toneladas de mercadoria por ano⁷⁶.

O turismo é um setor em franca expansão. A região ostenta uma mistura única de tradições árabes, valores islâmicos e cultura moderna da vida cosmopolita. A diversidade é seu principal atributo: além de belezas naturais e belíssimas praias, o país oferece diversos parques temáticos, ruínas arqueológicas, shoppings, feiras populares e centro de patrimônio histórico. O lazer fica por conta de competições esportivas que se estendem por todo ano⁷⁷.

Os Emirados Árabes tem uma rede hoteleira de alto padrão. Ao todo são 353 hotéis, que variam de três a seis estrelas (um, dos dois únicos hotéis seis estrelas do mundo), além de pousadas e casas para serem alugadas por turistas e empresários de todo o mundo⁷⁸.

2.4 OS EMIRADOS ÁRABES E O MUNDO.

No âmbito de sua política externa, os Emirados têm trabalhado para se consolidar enquanto nação que busca promover o diálogo e o consenso como instrumento para a resolução de disputas, tendo alcançado um progresso substancial em relação aos países do Golfo, aos demais países árabes e ao mundo islâmico em geral. Ainda nesse aspecto, com o objetivo de fortalecer os laços com

⁷⁶ Dados retirados do sítio: <http://82.195.132.90/travel/>
Acesso em 01/11/2004.

⁷⁷ Dados retirados do sítio: <http://82.195.132.90/travel/>
Acesso em 01/11/2004.

⁷⁸ Dados retirados do sítio: <http://82.195.132.90/travel/>
Acesso em 01/11/2004.

os outros países do Golfo, os EAU formaram com o Kuwait, Arábia Saudita, Bahrain, Catar e Omã, em 1981, o CCG, cujo propósito é promover a defesa regional e desenvolver laços em diversas áreas como comércio, investimento, alfândega, energia e comunicações.

A federação mantém relacionamento diplomático com 143 países. Sedia 71 embaixadas, e possui no exterior 44 embaixadas, 7 consulados e duas missões permanentes em Nova York e Genebra. Somente em Dubai, existem atualmente 35 embaixadores não residentes e 52 consulados. Além de tudo isso, pode-se observar vários escritórios de organizações regionais e internacionais instalados no país⁷⁹.

O país é membro de 25 organizações regionais e internacionais, tendo assinado 45 tratados e convenções internacionais, além de diversos acordos bilaterais – entre os quais 60 acordos de proteção a investimentos, 65 sobre aviação e 52 na área cultural⁸⁰.

⁷⁹ Dados retirados do sítio: <http://82.195.132.90/travel/>
Acesso em 01/11/2004.

⁸⁰ Dados retirados do sítio: <http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html> .
Acessado em 01/11/2004.

Capítulo III

POR QUE BRASIL E EMIRADOS ÁRABES.

Com o mercado global cada vez mais exigente e competitivo, o Brasil vem buscando maneiras de se manter entre os *global players*⁸¹ e também aumentar sua fatia deste lucrativo e crescente “bolo”. Os ditos “novos mercados” ou “mercados alternativos” tem sido os principais alvos brasileiros. Tais mercados são aqueles países que permaneceram fechados ou isolados do resto do mundo, conseqüentemente deste mercado global, e que de alguns anos para cá vem se rendendo à economia globalizada ou globalização econômica⁸².

O relacionamento entre o Brasil e EAU é um bom exemplo de diversificação comercial. Como os EAU não são parceiros comerciais tão tradicionais quanto Estados Unidos e Europa pouco se ouve sobre este país, e sobre seu relacionamento com o Brasil.

3.1 RELACIONAMENTO BRASIL E EMIRADOS ÁRABES.

O relacionamento entre o Brasil e os Emirados Árabes limita-se, basicamente, ao comércio: importações, e exportações de produtos; enfim ao intercâmbio comercial. Poucos são os relatos sobre o relacionamento diplomático entre os dois países. Na verdade, segundo a senhora Yasmin Yahia Badr, funcionária de imprensa da Embaixada dos Emirados Árabes Unidos em Brasília, “o relacionamento diplomático entre os dois países é trivial, devido a distância e a falta de assuntos em comum além, é claro, do interesse comercial”⁸³.

⁸¹ Global players – “Jogadores globais”, termo econômico para aqueles países bem estruturados, bem sucedidos em negociações no mercado internacional. Potências comerciais globais.

⁸² HAESBAERT, Rogério – *Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo*.

Rio de Janeiro. Eduff 1998

⁸³ Entrevista com a senhora Yasmin Yahia Badr, funcionária da Embaixada dos EAU em Brasília, realizada por Carla Francisco de Oliveira em 22/11/2004.

Inicialmente o relacionamento comercial entre Brasil e Emirados Árabes era escasso e basicamente na compra e venda de petróleo. No entanto após o acordo de Cooperação Econômica, Comercial, Industrial, Tecnológica e Financeira assinado entre os dois países em 11 de outubro de 1988 (entrou em vigor em 07.12.1992)⁸⁴ o relacionamento começou a mudar, novos produtos negociados, novas empresas envolvidas, e claro, maior volume de mercadorias e maior valor negociado.

Segundo a senhora Yasmin, existem diversas empresas brasileiras já instaladas nos Emirados Árabes, mais concentradas em Abu Dhabi e Dubai. A primeira empresa brasileira a abrir uma filial nos EAU foi a Sadia, empresa alimentícia.

Os negociantes emiráticos, assim como todos os árabes, não fazem negociações pela internet, ou por telefone. A senhora Yasmin explicou que, para eles, a negociação só pode ser feita pessoalmente e que embora demore mais é a mais segura.

“Os árabes, no geral, precisam sentir confiança na pessoa com quem estão negociando. A negociação pode até demorar mais, porém no momento em que a confiança é estabelecida as partes envolvidas chegar rapidamente a um acordo, já que os árabes são bastante flexíveis e buscam sempre o equilíbrio e a vantagem para todas as partes envolvidas.” Yasmin Yahia Badr

A Sadia foi a precursora deste movimento expansionista brasileiro nos EAU. Para fazer a negociação, foi enviado aos EAU o presidente da empresa, Luis Fernando Fulan, atual ministro do desenvolvimento, indústria e comércio exterior (nada de representantes, os árabes só negociam e fecham contratos com os donos das empresas)⁸⁵.

Após a Sadia, várias empresas do setor alimentício abriram subsidiárias ou filiais no país. O segundo setor a abrir suas portas nos Emirados Árabes foi o de

⁸⁴ Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/dai/biemiara.htm> . Acesso em 22/10/2004.

⁸⁵ Entrevista com a senhora Yasmin Yahia Badr, funcionária da Embaixada dos EAU em Brasília, realizada por Carla Francisco de Oliveira em 22/11/2004.

calçados, principalmente empresas de Novo Hamburgo e Franca; e o terceiro foi o setor moveleiro com diversas empresas, principalmente de Santa Catarina e Rio Grande do Sul⁸⁶.

3.2 INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL E EMIRADOS ÁRABES UNIDOS.

A procura por mercados não tradicionais passou a ser tratada com uma política do governo brasileiro, alavancando as exportações para estes países. A busca por diversificação já levou o presidente Lula a vários países-chaves que recebiam pouca atenção dos governos anteriores, como é o caso dos Emirados Árabes e os países árabes.

Em dezembro do ano passado, Lula tornou-se o primeiro presidente brasileiro a fazer uma visita oficial aos Emirados Árabes Unidos, e o primeiro governante a ir aos países árabes desde Dom Pedro II (o imperador visitou o Líbano em 1876). Segundo José Augusto de Castro, diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), um outro fator que favoreceu a intensificação comercial entre Brasil e Emirados Árabes foi uma certa rejeição dos consumidores aos produtos norte-americanos após a ocupação do Iraque pelos Estados Unidos⁸⁷.

Embora o maior produto comercializado entre os dois países ainda seja o petróleo e seus derivados (cerca de 50%)⁸⁸, outros produtos como as commodities agrícolas, calçados, móveis e também mercadorias industrializadas, como chassis para motores de automóveis, ladrilhos, tratores, papel, alumínio e aço também são alvos de comércio entre os dois países.

⁸⁶ Entrevista com a senhora Yasmin Yahia Badr, funcionária da Embaixada dos EAU em Brasília, realizada por Carla Francisco de Oliveira em 22/11/2004.

⁸⁷ Disponível em : <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=995> . Acesso em 13/10/2004.

⁸⁸ Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=274> Acesso em 12/10/2004.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL E EMIRADOS ÁRABES (1999 -2004)

			RESULTADOS		
ANO	Exportação - F.O.B U.S.\$ (A)	Importação - F.O.B U.S.\$ (B)	Saldo (A – B)	Corrente Comercial (A + B)	Cobertura (A/B)
1999	160.311.559	15.885.920	144.425.639	176.197.479	10,09
2000	229.138.120	64.809.035	164.329.085	293.947.155	3,54
2001	439.566.866	103.709.220	335.857.646	543.276.086	4,24
2002	652.540.887	91.085.580	561.455.307	743.626.467	7,16
2003	551.068.949	18.784.555	532.284.394	569.853.504	29,34
2004 ⁸⁹	565.684.202	12.701.585	552.982.617	578.385.787	44,54

Fonte: www.mdic.gov.br

Hoje, o volume total do comércio entre os dois países é expressivo, e só no período de janeiro a outubro deste ano já chegou a US\$565.684.202 (FOB)⁹⁰, superando 1,48% do valor total de todo o ano de 2003.

3.3 IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS COM ORIGEM NOS EMIRADOS ÁRABES.

Embora o valor e o volume importado dos Emirados Árabes pelo Brasil não sejam tão expressivos, existe um produto fundamental neste âmbito: o “gaseoleo” ou óleo diesel.

Como pode-se observar na tabela abaixo, o óleo diesel representa 93,64% das importações brasileiras no período de janeiro a setembro deste ano, basicamente monopolizando as importações brasileiras.

⁸⁹ Corrente comercial referente ao período de janeiro a setembro de 2004. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComercial.php>. Acesso em 22/11/2004.

⁹⁰ Idem.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL COM ORIGEM NOS EMIRADOS ÁRABES

Seq	N C M	Descrição	2004 (Jan/Set)			2003 (Jan/Set)			Var. Rel.
			Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	2004/2003
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan. -Set.
		TOTAL GERAL	12.701.585	100	32.760.987	1.300.364	100	434.370	876,77
		TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	12.701.585	100	32.760.987	1.300.364		434.370	
1	27101921	"GASOLEO" (OLEO DIESEL)	11.893.273	93,6	32.309.724	---	---	---	---
8	84822010	ROLAMENTOS DE ROLETES CONICOS, DE CARGA RADIAL.	25.859	0,2	3.752	90.509	6,96	29.837	-71,43
9	84821090	OUTROS ROLAMENTOS DE ESFERAS	24.453	0,19	9.229	13.733	1,06	723	78,06
10	84823000	ROLAMENTOS DE ROLETES EM FORMA DE TONEL	24.387	0,19	485	69.737	5,36	2.610	-65,03
11	39269090	OUTRAS OBRAS DE PLASTICOS	22.721	0,18	595	9.378	0,72	81	142,28
12	33030020	AGUA-DE-COLONIA	13.957	0,11	4.651	797	0,06	203	---
13	84825010	ROLAMENTOS DE ROLETES CILINDRICOS, DE CARGA RADIAL.	12.855	0,1	350	13.730	1,06	862	-6,37

Fonte: www.mdic.gov.br

3.4 AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS COM DESTINO AOS EMIRADOS ÁRABES.

Como foi possível observar na tabela acima, o relacionamento comercial do Brasil com os Emirados Árabes vem crescendo de forma considerável e gradual. As exportações cresceram de 1999 até este outubro deste ano nada menos que 352,56%.

Qual seria o motivo de tamanho interesse brasileiro nos Emirados Árabes? Simples, o país é extremamente bem localizado no Oriente Árabe e, além disso, é um país pacífico (sem grandes conflitos internacionais) e o maior reexportador de mercadorias da região. Além disto, o país tem a segunda maior economia árabe, perdendo apenas para seu vizinho, Arábia Saudita.

O segredo para tamanho salto está na diversificação de produtos exportados e na nova postura negocial adota pelo governo. Em entrevista à revista "Isto É

Dinheiro”, o senhor Juan Quirós – presidente da Agência de Promoção de Exportações (Apex) – quando perguntado o que explicaria os resultados brasileiros acumulados em 2004 respondeu:

“Nós trouxemos à Apex uma mentalidade empresarial. Isso significa que não basta a intenção de vender. Antes de tomar uma decisão, é preciso que haja uma inteligência comercial. Por isso nós criamos uma espécie de radar, que identifica os produtos para os quais há demanda em vários países do mundo, assim como quem são os concorrentes, os canais de distribuição e os preços que estão sendo praticados. Além disso, nós também identificamos em cada um dos 26 Estados e o Distrito Federal da Federação, quem são os produtores dos bens que estão sendo procurados lá fora. Por isso é que dão certo os encontros entre importadores e exportadores. Nós sabemos onde somos competitivos e quais são as vocações de cada pólo regional (...) Antes a Apex era um braço de exportações do Sebrae, mas grande parte de sua energia era voltada para eventos internos. Com a chegada do ministro Luiz Fernando Fulan, que conhece como poucos o mercado externo, a Apex se tornou uma agência com poder e recursos para não apenas apoiar projetos, mas também para organizar missões comerciais e ministeriais⁹¹.”

Além de uma nova postura governamental, o Brasil também vem buscando expansão não só comercial, mas também de produtos, diversificar os produtos exportados para atingir mais áreas nos Emirados, consequentemente nos mundo árabe. A manutenção dos bons negócios já existentes não exclui a criação de novas possibilidades.

“Só vejo lucros na busca por mercados alternativos. As coisas não precisam ser excludentes, não é necessário deixar de lado aquilo que já conquistamos. O Brasil pode e deve fazer as duas coisas⁹².”

⁹¹ Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/marketingplace/entrevista.php?id_entrevista=42 . Acesso em 12/11/2004.

⁹² José Augusto de Castro, diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) em entrevista à ANBA. Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=274>. Acesso em 12/10/2004.

PRINCIPAIS PRODUTOS BRASILEIROS EXPORTADOS PARA OS EMIRADOS ÁRABES

Seq.	N.C.M	DESCRIÇÃO	VALOR 2004 (Jan/ Set) US\$ F.O.B.	VALOR 2003 (Jan/Set) US\$ F.O.B.	Var. Rel. 2004/2003 (Jan/Set) %
		TOTAL GERAL	<u>565.684.202</u>	<u>364.187.341</u>	<u>55,33</u>
		TOTAL DOS 30 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	501.428.865	302.674.794	30,32
1	17019900	OUTS.ACUCARES DE CANA,BETERRABA,SACAROSE QUIM.PURA,SOL.	135.851.391	80.958.365	67,8
2	27090010	OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	85.005.230	94.008.837	-9,58
3	17011100	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO	58.479.242	13.292.186	339,95
4	2071200	CARNES DE GALOS/GALINHAS,N/CORTADAS EM PEDACOS,CONGEL.	55.584.572	45.332.061	22,62
5	12010090	OUTROS GRAOS DE SOJA,MESMO TRITURADOS	36.558.940	---	---
6	2071400	PEDACOS E MIUDEZAS,COMEST.DE GALOS/GALINHAS,CONGELADOS	24.800.703	11.172.873	121,97
7	84291190	OUTROS "BULLDOZERS" E "ANGLEDZERS",DE LAGARTAS	14.487.195	9.329.523	55,28
8	87042310	CHASSIS C/MOTOR DIESEL E CABINA,CARGA>20T	11.325.788	1.092.400	936,78
9	15079019	OLEO DE SOJA,REFINADO,EM RECIPIENTES COM CAPACIDADE>5L	10.338.622	10.379.464	-0,39
10	28046900	OUTROS SILICIOS	9.259.468	1.659.352	458,02
11	2023000	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	7.939.753	3.441.098	130,73
12	87012000	TRATORES RODOVIARIOS P/SEMI-REBOQUES	6.572.087	---	---
13	71021000	DIAMANTES NAO SELECIONADOS,NAO MONTADOS,NEM ENGASTADOS	5.161.241	---	---
14	72101200	LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,ESTANHADO,E<0.5MM	4.772.948	3.901.827	22,33
15	76061290	OUTRAS CHAPAS E TIRAS,DE LIGAS ALUMINIO,ESP>0.2MM	3.852.957	5.558.616	-30,68
16	44121900	OUTS.MADEIRAS COMPENSADAS,COM FOLHAS DE ESPESSURA<=6MM	3.395.428	2.821.245	20,35
17	87089990	OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	3.029.280	934.565	224,14
18	64039900	OUTROS CALCADOS DE COURO NATURAL	3.001.242	1.992.299	50,64
19	2013000	CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIGERADAS	2.513.968	2.108.511	19,23
20	94036000	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA	2.249.176	1.138.066	97,63
21	64029900	OUTROS CALCADOS DE BORRACHA OU PLASTICO	2.147.788	1.457.774	47,33
22	69089000	OUTROS LADRILHOS,ETC.DE CERAMICA,VIDRADOS,ESMALTADOS	2.102.629	409.678	413,24
23	16010000	ENCHIDOS DE CARNE,MIUDEZAS,SANGUE,SUAS PREPARS.ALIMENTS	2.090.437	1.188.954	75,82
24	84831010	VIRABREQUINS (CAMBOTAS)	2.034.365	1.775.938	14,55
25	16023200	PREPARACOES ALIMENTICIAS E CONSERVAS,DE GALOS,GALINHAS	1.902.296	1.397.915	36,08
26	24031000	FUMO MANUFATURADO	1.744.249	---	---
27	9070000	CRAVO-DA-INDIA (FRUTOS, FLORES E PEDUNCULOS)	1.475.850	33.172	---
28	87079090	CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOV. P/CARGA	1.317.344	6.038.695	-78,18
29	76072000	FOLHAS/TIRAS,DE ALUMINIO,C/SUPOORTE,ESP<=0.2MM	1.223.397	---	---
30	2032900	OUTRAS CARNES DE SUINO,CONGELADAS	1.211.279	1.251.380	-3,2
		TOTAL DOS DEMAIS PRODUTOS EXPORTADOS	64.255.337	61.512.547	25,01

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

A tabela acima mostra que embora o petróleo ainda seja o principal produto brasileiro exportado para os Emirados Árabes, outros produtos como açúcar, e as commodities agrícolas, vêm alcançando a liderança e colocando-se a altura para competir com o petróleo nas exportações brasileiras com destino aos Emirados Árabes Unidos.

3.4.1 COMMODITIES AGRÍCOLAS.

Produtos como as commodities agrícolas aumentaram consideravelmente o volume de exportações destinadas aos EAU. Só no primeiro semestre deste ano, o Brasil exportou para os EAU US\$193,3 milhões, o dobro do mesmo período do ano passado. Os principais produtos embarcados foram açúcar, frango, carne bovina, trigo, complexo de soja (farelo, grãos e óleo) e o café.⁹³

Segundo Sávio Pereira, coordenador-geral das cadeiras de produtos de exportação da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, um dos produtos cujas exportações para os Emirados, e conseqüentemente para os países árabes, mais cresceram e continuam crescendo é a carne, principalmente a bovina. “É uma tendência, já que o Brasil está se tornando o grande fornecedor mundial do produto”, afirmou Pereira lembrando da crise de confiança nas carnes canadenses e norte-americanas ao estourar o mal da vaca louca⁹⁴.

Exportação Brasileira de Carnes e Miúdos Comestíveis para os Emirados Árabes Unidos (1999 - 2003)		
Ano	Valor em US\$ FOB	Peso Líquido em kg
1999	30.351.810	25.809.019
2000	27.720.943	31.045.798
2001	53.590.337	56.049.107
2002	65.916.248	83.399.205
2003	96.907.326	108.314.572

Fonte: Ministério das Relações Exteriores/DIC

Na tabela acima é possível observar o crescimento das exportações de carnes e miúdos comestíveis para os EAU, mostrando um aumento de 31,32% (de

⁹³ Disponível em: <http://www.exportnews.com.br/NOTICIAS/0.....005a21.htm> . Acesso em 10/10/2004.

⁹⁴ Idem.

1999 a 2003) do valor exportado e de 23,83% do peso. Os Emirados Árabes já estão entre os dez maiores compradores de carnes e miúdos comestíveis, com 2,66% das exportações brasileiras no ano de 2003⁹⁵.

Além disto, os EAU são tradicionais compradores do frango brasileiro há anos, e o mundo árabe é o maior mercado do produto brasileiro. No entanto, a carne de frango vinha sofrendo forte concorrência dos Estados Unidos, que exportavam para os Emirados com subsídios. Felizmente ou infelizmente não se faz um bom negociante apenas da qualidade de seu produto, a sorte também conta (e muito) em certos momentos. Tendo dito isso vale lembrar que outros países produtores, principalmente os asiáticos, foram assolados recentemente por uma epidemia de gripe aviária, melhorando as exportações brasileiras do produto⁹⁶.

Exportação Brasileira de Carnes de Frango para os Emirados Árabes Unidos (1999 - 2003)		
Ano	Valor em US\$ FOB	Peso Líquido em Kg
1999	28.599.000	25.441.000
2000	25.372.000	30.113.000
2001	48.324.000	53.048.000
2002	57.797.000	78.153.000
2003	82.527.000	99.920.000

Fonte: Ministério das Relações Exteriores/DIC

Diferente das exportações de carnes e miúdos, as exportações de frango já eram relativamente altas, dando um gigantesco salto de 90,5% nas exportações de 2000 para 2001 e outro de 70,03% de 2002 para 2003. Comparando as exportações de 1999 até 2003, vemos que o aumento foi de 288,56% no valor total exportado, e de 392,75% no peso exportado. Com esses números os Emirados Árabes ocupam a sétima posição entre os países compradores deste produto.

Ainda falando de carnes, além das carne bovina e de frango, a carne suína também apresenta considerável aquecimento comercial já que até 2000 a exportação brasileira deste produto para os Emirados Árabes era nula, e hoje os

⁹⁵ Disponível em: <http://www.braziltradenet.gov.br/Publicacoes/Arquivos/Commodities2.pdf>. Acesso em 10/10/2004.

⁹⁶ Disponível em: <http://www.exportnews.com.br/NOTICIAS/0.....005a21.htm>. Acesso em 10/10/2004.

EAU também estão entre os dez maiores compradores do produto. Como podemos observar na tabela abaixo, a exportação de carne suína para os Emirados Árabes só teve início em 2001, e de lá até o final do ano passado o Brasil já aumentou o valor exportado em 325,48% e o peso em 385,30%.

Exportação Brasileira de Carnes Suína para os Emirados Árabes Unidos (1999 - 2003)		
Ano	Valor em US\$ FOB	Peso Líquido em Kg
1999	0	0
2000	0	0
2001	828.000	660.000
2002	1.442.000	1.506.000
2003	2.695.000	2.543.000

Fonte: Ministério das Relações Exteriores/DIC

No entanto, as exportações agrícolas brasileiras não são feitas apenas das exportações de carnes e as exportações de laranja e açúcar também se destacam. Os Emirados Árabes estão em quarto e terceiro lugar no ranking de países de destino das exportações de laranja e açúcar, respectivamente⁹⁷.

Exportação Brasileira de Laranja para os Emirados Árabes Unidos (1999 - 2003)		
Ano	Valor em US\$ FOB	Peso Líquido em Kg
1999	1.610.202	6.976.330
2000	983.490	4.489.058
2001	1.866.839	9.092.112
2002	838.710	3.962.934
2003	753.389	4.044.162

Fonte: Ministério das Relações Exteriores/DIC

Diferente da ascendência das carnes, a laranja brasileira encontra-se e declínio. Observando podemos concluir que as exportações de laranja não só caiu o valor, mas também o preço do quilo da laranja. O quilo da laranja que custava em 2002 US\$ 0,21 (FOB), em 2003 caiu para US\$ 0,18 (FOB), uma queda de 11,29% no preço, refletindo uma queda de 10,17% no valor exportado no período e uma queda de 59,64% de 2001 para 2003. No entanto, mesmo com tamanha queda, os Emirados ainda sim ocupam a quarta posição entre os dez principais países de

⁹⁷ Disponível em: <http://www.braziltradenet.gov.br/Publicacoes/Arquivos/Commodities2.pdf>. Acesso em 10/10/2004.

destino das exportações brasileiras de laranja, com 5,64% das exportações em 2003⁹⁸.

Vale lembrar também das exportações brasileiras de açúcar. Os Emirados Árabes são o terceiro maior mercado consumidor do açúcar brasileiro com 6,75% de todas as exportações brasileiras de açúcar.

Exportação Brasileira de Açúcar para os Emirados Árabes Unidos (1999 - 2003)		
Ano	Valor em US\$ FOB	Peso Líquido em Kg
1999	63.361.073	438.912.123
2000	106.131.495	577.021.431
2001	154.353.455	775.698.514
2002	148.699.832	989.778.206
2003	144.781.941	938.059.589
2004 ⁹⁹	194.330.633	1.237.300.740

Fonte: Ministério das Relações Exteriores/DIC

As exportações de açúcar aumentaram, de 1999 até setembro deste ano, algo em torno de 306,70% do valor e 281,90% do volume exportado. Não é à toa que outros setores, como os de calçados e móveis, venham se interessando pelo país, afinal possibilidades existem só é preciso investir.

3.4.2 O COMÉRCIO DE CALÇADOS.

As indústrias de sapatos e calçados foram as segundas a se lançarem no território emirático, seguindo as precursoras Sadia e Perdigão, do setor alimentício. Diversas empresas do setor exportam para o país, e muitas já instalaram suas filiais no país.

O mundo árabe já é um velho e excelente cliente dos produtos brasileiros. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Calçados (Abicalçados), as

⁹⁸ Disponível em: <http://www.braziltradenet.gov.br/Publicacoes/Arquivos/Commodities2.pdf>. Acesso em 10/10/2004.

⁹⁹ Dados referentes ao período de janeiro a setembro de 2004. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComercial.php>. Acesso em 22/11/2004.

exportações de calçados para os Emirados Árabes Unidos, que em 2000 era de US\$ 1,1 milhão (FOB), passou para US\$ 5,5 milhões em 2003, um aumento de 500%.

Um bom exemplo do interesse dos Emirados Árabes nos calçados brasileiros foi a Feira Internacional de Calçados, Artigos Esportivos e Artefatos de Couro, Couromoda 2004. Nos primeiros dias do evento, diversos importadores árabes percorreram os estantes dos 915 expositores e os primeiros negócios foram fechados¹⁰⁰.

Representantes grupos empresariais árabes como a RNA Resources Group – Landmark Group e Abdol Ghafoor Amin & Co. – percorreram os estandes a procura de novas alianças, e não saíram desapontados. Bom para o Brasil, já que a Landmark Group é uma das maiores redes de varejo do Golfo Árábico, com 194 lojas espalhadas pelo próprio Golfo, além da Índia, Líbano e Chipre.

Sabendo disto, empresas, principalmente de Novo Hamburgo e Franca, como a Azaléia, Grendene, Diplomata, Dakota, Beira Rio, Ramarim entre outras, vem intensificando suas ligações comerciais com o país. As empresas de calçados Beira Rio, e Grendene já têm suas filiais instaladas no país. A Grendene, por exemplo, já tem uma loja representante da marca em Dubai, a CITY SPORTS (RIDER), cujo representante local é o senhor Fathollah Ghiasi.

A expectativa do presidente Lula era que, depois da Semana Brasil em Dubai realizada em dezembro de 2003, os empresários brasileiros colhessem frutos no curto prazo, com resultados práticos das conversas com mundo árabe.

¹⁰⁰ Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=4024> . Acesso em 25/11204.

3.5 SEMANA DO BRASIL EM DUBAI.

Realizada entre 7 e 9 de dezembro de 2003, a Semana do Brasil nos Emirados Unidos foi um verdadeiro sucesso e já tem prevista a segunda Semana do Brasil para março próximo¹⁰¹.

A meta do Presidente Lula com esta visita aos Emirados era ampliar o relacionamento econômico e político entre o Brasil e os países árabes, e também promover os produtos brasileiros na região. Segundo Juan Manuel Quirós, presidente da Apex, somente durante a semana do Brasil em Dubai foram fechados contratos no valor de US\$ 30,7 milhões e que 18 mil novos empregos serão criados em consequência¹⁰².

Quirós afirma que o encontro entre estes dois países foi “muito produtivo”, que contou com a participação de mais de 200 empresários de 40 setores da economia, e foram realizados 1.287 contatos de negócios com empresários de 18 países árabes e também de fora da região, como a Índia¹⁰³.

Quirós ressaltou ainda que representantes de 1,3 mil empresas desses países participaram do evento, que além da feira de produtos e serviços contou com rodadas de negócios, apresentações de música e demonstrações da culinária brasileira. De acordo com ele, os negócios já fechados e os que serão consolidados nos próximos meses devem gerar 18 mil empregos¹⁰⁴.

O presidente da Apex disse também que os setores que mais movimentaram negócios foram os de alimentos, calçados, jóias, máquinas e equipamentos, componentes para automóveis, indústria têxtil e de softwares. Ele destacou por fim que as empresas de cosméticos também chamaram muita atenção e que existem expectativas de negócios na área de equipamentos médicos e hospitalares, um segmento ainda não explorado pelo Brasil nos Emirados.

¹⁰¹ Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=4280> . Acesso em 25/11/2004.

¹⁰² Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=1180> . Acesso em 25/11/2004.

¹⁰³ Idem.

¹⁰⁴ Idem.

A Semana do Brasil foi de grande importância para as grandes empresas brasileira, porém os pequenos empresários que apostaram nesta “aventura” também tinham motivos para sorrir. Um bom exemplo a ser citado são as empresas moveleiras que participaram da Semana.

Pequenas empresas gaúchas dos setores de móveis, carne bovina e utilidades domésticas em aço inox fecharam vendas no valor de US\$ 236 mil em apenas três dias da Semana do Brasil em Dubai, e também existem projeções de negócios de US\$ 3,895 milhões. “Os Emirados Árabes Unidos são um mercado potencial para as empresas gaúchas dos setores de móveis, utilidades domésticas em aço inox e carne bovina”, avaliou o técnico do Sebrae/RS, Ayrton Pinto Ramos. Por isso, e pelo fato do país ser o maior reexportador da região, é que ações promocionais no país e no Oriente Médio são de extrema importância para aquelas empresas que buscam alternativas de mercados¹⁰⁵.

3.6 BRASIL E EMIRADOS: POSSIBILIDADES FUTURAS.

Após a semana do Brasil em Dubai, o relacionamento entre os dois países nunca mais será o mesmo. Esta brilhante iniciativa dos dois países promoveu não só o comércio entre eles, mas também criou possibilidades futuras.

A feira, que foi o maior evento exclusivamente brasileiro em toda região árabe, serviu para o fechamento de 1.287 contratos comerciais que geraram negócios de US\$ 30,7 milhões e uma expectativa de negócios futuros de US\$ 115 milhões. O sucesso da Semana foi tamanho, que a segunda versão já foi confirmada.

A segunda versão ocorrerá entre os dias 11 e 16 de março de 2005, e será organizada pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira e pela Apex e conta com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria de Dubai. A expectativa para esta segunda feira é de aumentar o número de empresas envolvidas consolidando ainda mais o relacionamento entre os países¹⁰⁶.

¹⁰⁵ Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=1042> . Acesso em 25/11/2004.

¹⁰⁶ Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=4280> . Acesso em 25/11/2004.

Além da segunda semana do Brasil, outro ponto que vem sendo bastante enfocado pelos empresários brasileiros é a grande possibilidade financeira dos Emirados. A senhora Yasmin Yahia Badr, funcionária da Embaixada dos EAU em Brasília, afirmou que ainda não existem bancos brasileiros instalados nos Emirados, apenas gestões negociais. No entanto, disse também que existem bancos brasileiros sondando o país e que novidades no assunto não devem tardar a surgir¹⁰⁷.

¹⁰⁷ Entrevista com a senhora Yasmin Yahia Badr, funcionária da Embaixada dos EAU em Brasília, realizada por Carla Francisco de Oliveira em 22/11/2004.

CONCLUSÃO

Após uma globalização forçada, parece que governos e líderes empresariais se convenceram definitivamente que a exportação é benéfica para o Brasil. A comprovação dos saltos de nações antes desconhecidas que priorizaram a exportação, mostrou que abrir novos mercados lá fora é muito bom para todos. Oriente Médio árabe passou a ser um dos focos principais do Brasil, mas a prática mostra certos equívocos de abordagem. A Arábia Saudita é o maior importador da região, mas os Emirados Árabes Unidos são apontados como porta de entrada para a mesma.

Brasileiros e Emiráticos só têm a lucrar com a intensificação comercial e política entre os dois países.

Para o Brasil os lucros com a manutenção deste relacionamento amigável e cordial com os Emirados são mais que um mero relacionamento bilateral; os lucros vêm e virão também com as aberturas de novos mercados que tal parceria proporciona.

O bom relacionamento brasileiro com os Emirados significa uma porta aberta para o mundo árabe e o Oriente médio, e a possibilidade de várias outras se abrirem. Já para os Emirados, este relacionamento não apenas é bom no ponto de vista comercial, mas também financeiro, pois a médio e longo prazo tal parceria pode lhe gerar lucros gigantescos, já que o Brasil é o maior país do continente sul-americano, e país membro do Mercosul, outra possibilidade de mercado.

Sem dúvida, Dubai, um dos Emirados, vai transformar-se em pólo de serviços, com a conclusão do Dubai Health City e da Financial City. Além disso, conta com a Cidade Industrial de Jebel Ali, que pode ser boa base para a indústria estrangeira que deseja suprir países do CCG. Mas, Dubai não é solução para vendas de qualquer tipo de produto aos seus vizinhos. A imagem que goza entre nós, acentuada pela programação brasileira de dezembro último, fruto do empenho da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, é desproporcional à sua real importância.

Há de considerar-se as características dos mercados. Nas vendas ao setor público, economicamente muito expressivo na região, é usual que o país interessado exija ofertas de distribuidores locais. Equipamentos que requeiram assistência, exigem estruturas organizadas em cada país. No caso de produtos de consumo, uma empresa saudita de porte, certamente preferirá negociar diretamente com o fabricante do que comprar através de traders.

No porto de Jeddah, escalam navios com cargas brasileiras e depois seguem para Dubai. O mercado saudita se tornou mais atrativo, nos últimos anos, pelo crescente boicote do consumidor local a produtos “made in USA”, o que abre generosos espaços ao Brasil. Isso requer contatos diretos com o país e não através dos Emirados, porque seria o mesmo, sem demérito, que buscar negócios com a Argentina usando traders uruguaios.

O Brasil tem condições de dobrar as exportações de produtos para os países árabes. Este é um caso em que a manutenção da boa convivência e da confiança pode, no futuro próximo, trazer grandes lucros para ambos os lados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARBEX, José Jr. *ISLÃ – Um enigma de nossa época*. Polêmica – Ed. Moderna, 1996.
- BRENER, Jaime. *AS GUERRAS ENTRE ISRAEL E OS ÁRABES*. Opinião & Debate – Ed. Scipione, 1997.
- CASTELLS, MANUEL. *Fim de milênio, PAZ E TERRA*, EDITORA / EDICOES GRAAL.
- CASTRO, Iná et alli (orgs.) - *Geografia: conceitos e temas*, Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1995.
- Construção do Espaço Africano,
- FERIDA ABERTA: *O Oriente Médio e a Nova Ordem Mundial*. História Viva – Ed. Atual, 1993.
- HAESBAERT, Rogério – *Globalização e Fragmentação no mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro. Eduff 1998
- HILLS, Ken. *As Guerras Árabe-Israelenses*. São Paulo. Editora Ática, 1998.
- HOURANI, Fouad. *Uma História dos Povos Árabes* (Ed. Companhia das Letras), 1994.
- IANNI, Octavio. *Teoria da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- KARNAL, Leandro. *ORIENTE MÉDIO*. Ponto de Apoio – Ed. Scipione, 1994.
- LESSA, Ednete. *Relações entre o Brasil e o Mundo Árabe: construção e perspectivas*. Brasília. Fundação Alexandre Gusmão, 2000.
- LINHARES, Maria Yedda. *O Oriente Médio e o mundo árabe*. São Paulo: Brasiliense, 1982. Coleção tudo é História, v.53.

OLIC, Nelson B. *ORIENTE MÉDIO – Uma Região de Conflitos Polêmica* – Ed. Moderna, 1991.

SILVA, Edílson Adão C. *Oriente Médio a gênese das fronteiras*. Editora Zonuk.

TREIGNIER, Michel. *Guerra e paz no Oriente Médio*. São Paulo: Editora Ática S.A., 1996.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Oriente Médio e Afeganistão – Um Século de Conflitos*. Editora Leitura XXI, 2002.

YERGIN, Daniel. *O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder*
Tradução de Leila Marina Di Natale, Maria Cristina Guimarães e Maria Cristina L. de Góes. São Paulo: Scritta, 1992.

SITES DA INTERNET:

<http://www.arab.net/> Acesso em 13/11/2004.

<http://www.fag.edu.br/fagcoc/professores/fabricio/geopolitica.pdf> Acesso em 14/11/2004.

http://www.libanoshow.com/home/oriente_medio.htm. Acesso em 18/11/2004.

<http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ae.html> . Acesso em 15/11/2004.

Álvaro Silva Calderón em entrevista a Radio Nederland em 14 de março de 2003, disponível em: http://www.rnw.nl/informarn/html/act030314_opec.html Acesso em 16/11/2004.

<http://www.opec.org/> . Acesso em 16/11/2004

http://www.arableagueonline.org/arableague/english/level2_en.jsp?level_id=7 . Acesso em 20/11/2004.

<http://www.uae.gov.ae/> . Acesso em 31/10/2004.

<http://www.infoplease.com/ce6/world/A0861702.html> . Acesso em 30/10/2004.

<http://82.195.132.90/travel/> Acesso em 01/11/2004.

<http://www2.mre.gov.br/dai/biemiara.htm> . Acesso em 22/10/2004.

<http://www.anba.com.br/noticia.php?id=995> . Acesso em 13/10/2004.

Corrente comercial referente ao período de janeiro a setembro de 2004. Disponível em:

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComercial.php> . Acesso em 22/11/2004.

http://gazetaonline.globo.com/marketingplace/entrevista.php?id_entrevista=42 .

Acesso em 12/11/2004.

José Augusto de Castro, diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) em entrevista à ANBA. Disponível em: <http://www.anba.com.br/noticia.php?id=274>.

Acesso em 12/10/2004.

<http://www.exportnews.com.br/NOTICIAS/0.....005a21.htm> . Acesso em 10/10/2004.

<http://www.braziltradenet.gov.br/Publicacoes/Arquivos/Commodities2.pdf>. Acesso em 10/10/2004.

<http://www.exportnews.com.br/NOTICIAS/0.....005a21.htm>. Acesso em 10/10/2004.

Dados referentes ao período de janeiro a setembro de 2004. Disponível em:

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex/depPlaDesComExterior/indEstatisticas/balComercial.php> . Acesso em 22/11/2004.

<http://www.anba.com.br/noticia.php?id=4024> . Acesso em 25/11/2004.

ENTREVISTAS

Entrevista com a senhora Yasmin Yahia Badr, funcionária da Embaixada dos EAU em Brasília, realizada por Carla Francisco de Oliveira em 22/11/2004.